

A Sibila sibilou sibilinamente sílabas

Inaudíveis, quase silenciosas

Sílabas sibiladas com suas expressões

Silentes, maliciosas

Como o vento cantava outras canções

Silvando Apolo o quanto iliba

Diversificando muitas opiniões

Dizendo e desdizendo na mesma sílaba

Assobios primitivos que já não há

Como silvos de outras eras com os quais ias

Pedir o impossível à pitonisa

Que respondia com as possíveis profecias

Vozes prosaicas que ecoavam

No eterno e no profano a ressoar

Coisas do tempo em que soavam

Vozerios em luz a revelar

Assim profetisa a pitonisa

Dizer incerto, saber fugaz

Na alta esfera da sacerdotisa

Que muito esmera e pouco faz

Verdades e mentiras lustrais

Divididas entre mistérios

Perdidos em sopros ancestrais

Os de se rir, e também os sérios.

Sérios mistérios que não se sabem mais...

Página 21 do Antológicas.